



## UMA CARACTERIZAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DOS AGROECOSSISTEMAS DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ –RDSM.

Jomber Chota Inuma<sup>1</sup> e Niele Peralta Bezerra<sup>2</sup>

**Resumo** - A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) foi criada para proteger o ecossistema de várzea amazônica. A área compreende 1.124.000 ha localizada entre a confluência dos rios Solimões e Japurá e o Auti-Paraná e desde 1994 foi incluída em lista de unidades de conservação da Amazônia de relevância para a constituição de uma reserva da biosfera. É também área de espécies endêmicas ameaçadas de extinção. A área focal é ocupada por uma população total de 5.277 habitantes distribuídas em 60 comunidades. Esta população desenvolve uma grande variedade de sistemas e técnicas de produção em diversos agroecossistemas. Eles manejam e produzem uma variedade de recursos naturais na instabilidade e dinâmica da sazonalidade da várzea. A diversidade e intensidade da agricultura, agrofloresta e manejo da mata e técnicas dos sistemas utilizadas pelos residentes de Mamirauá depende de uma série de fatores. Estes incluem a frequência e intensidade das cheias (sazonalidade), o acesso à oportunidade de mercado, doenças e pragas, e outros. Para identificar e entender os agroecossistemas de produção e manejo de Mamirauá o presente estudo foi conduzido em 3 comunidades selecionadas: Vila Alencar, Jarauá e Barroso. A produção e manejo das atividades de cada família foram monitoradas nas 3 comunidades no período de janeiro de 1995 até dezembro de 1999. Estes dados forneceram subsídios à elaboração de normas/técnicas agrícolas, agroflorestais e manejo da mata para o plano de manejo da RDSM.

**Introdução** – A atividade de agricultura familiar em Mamirauá é a segunda atividade econômica mais importante depois da pesca. Esta se baseia principalmente no plantio de mandioca e banana, tendo um ciclo de cultivo de 6 meses, devido a sazonalidade que na época da enchente dos rios cobre totalmente as áreas de uso agrícola. A agrobiodiversidade é praticada de diversas formas como: Agricultura, agrofloresta e manejo da mata, ambos são complexos e diversos. Esta complexidade e diversidade usada pelos moradores das Comunidades de Vila Alencar, Jarauá e Barroso têm permitido uma dinâmica de uso destes ambientes frequentemente imprevisível. Neste documento descrevemos, discutimos e analisamos os sistemas e técnicas usadas pelos residentes de Mamirauá nestas três comunidades amostrais acima citadas. O documento tenta responder três questões principais: Como as

---

<sup>1</sup> MSc. em Ciências de Florestas Tropicais

<sup>2</sup> Bsc. em agronomia



famílias (residentes) estão manejando os recursos da várzea? Onde estão localizadas as suas atividades produtivas? Quais são os principais produtos destas atividades?

Metodologia - Estas questões foram respondidas descrevendo e identificando os sistemas e técnicas agrícolas, agroflorestal e manejo da mata que são usadas nas três comunidades selecionadas. Toda a informação descrita, discutida e analisada neste documento foi coletada durante um período de janeiro de 1995 até 1999. O método utilizado foi à coleta nos estabelecimentos agrícolas de cada família, com uma equipe de 3 pessoas, sendo 1 extensionista e 2 assistentes de campo. Desta maneira, foram utilizadas as seguintes ferramentas: (i) Reunião de informações anteriores (dados secundários); (ii) entrevistas semi-estruturas (com um guia de assuntos) com produtores experientes e informantes-chaves (presidente da comunidade, pessoas antigas no local, etc); (iv) Aplicação de questionários estruturados; (v) mapeamento das propriedades (medição de áreas com GPS). O número de produtores experientes foi: Para 1995 (Vila Alencar, n= 19; Jarauá, n= 13 e Barroso, n= 6) e para 1999 (Vila Alencar, n= 21; Jarauá, n= 19 e Barroso, n= 9). Este aumento do N foi em função do aumento de moradores em cada comunidade.

Resultados – pode-se notar que o número de comunidades que cultivam e manejam a agrobiodiversidade e o número médio de pessoas por comunidade é similar nas 3 comunidades. A área total de mata estimada que é usada para produzir e coletar plantas são similares nas três comunidades. Em 1995 o número de famílias que desmataram na mata primária nestas 3 comunidades foi de: 42% na VA (n= 19), 61% no Jarauá (n=13) e 50% no Barroso (n=6). Já no ano de 1999 não houve desmatamento. Isto indica que com a criação da Reserva foram introduzidas novas variedades de cultivos de rápida produção em outras áreas de plantio, como lamas e praias. Este incentivo ajudou na diminuição do tamanho das áreas de roças nas 3 comunidades selecionadas. Outro fator importante é o incentivo de novas alternativas econômicas, como criação de pequenos animais, artesanato, projeto de comercialização de pescado, ecoturismo, entre outras. Pode-se notar também, que os moradores das 3 comunidades usam em média aproximadamente 229,7 ha em toda a produção de recursos e atividades de coletas. Uma pequena fração, somente 2,74% (6.3ha) para os dois períodos, que o principal cultivo na roça foi à mandioca, no entanto notamos que no ano de 1999 esta porcentagem diminuiu aumentando a diversificação na área de plantio.